

economia

Projeto de fosfato em Lavras do Sul avança

Iniciativa obteve decisão judicial favorável em processo de licenciamento

/ MINERAÇÃO

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

A 1ª Vara Federal de Bagé teve decisão favorável ao processo de licenciamento ambiental do projeto Fosfato Três Estradas, da Água Fertilizantes, instalada em Lavras do Sul, que explorará a extração e beneficiamento de fosfato na Campanha Gaúcha. O empreendimento de fosfato, que incluirá uma planta industrial, será a primeira do tipo no Rio Grande do Sul. A decisão judicial foi emitida em primeira instância no dia 22 de outubro pela juíza federal Aline Cristina Zimmer. Com isso, a empresa planeja iniciar as obras no primeiro semestre de 2025, com previsão de lançar o produto no mercado em 2026.

De acordo com Diego Boeira, gerente de projetos da Água Fertilizantes, a empresa já possui licença de instalação da Fepam desde 2022. “Nos comprometemos com a Justiça a não começar as obras até termos um acordo com o Ministério Público Federal (MPF), mas isso não foi possível. Como a Água está na bolsa de valores, essa decisão da justiça aumenta a confiança dos investidores”, afirmou. Ele também destacou que a empresa se comprometeu a contratar mão de obra local de Lavras do Sul, caso disponível.

A ação civil pública nº 5002523-26.2021.4.04.7109/RS foi movida pelo MPF, pela Associação para Grandeza e União de Palmas, Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Alto Camaquã, Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan), Inga Estudos Ambientais e Cooperativa Agropecuária do Alto Camaquã Ltda. Na ação, a empresa, Água Fertilizantes, e a Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam) eram réus.

A ação, com pedido de tutela de urgência, pedia a nulidade dos atos realizados no licenciamento ambiental do projeto, alegando que deveria ter sido feita uma consulta livre, prévia e informada à Comunidade Tradicional de Pecuáristas Familiares na área diretamente afetada pelo empreendimento. Alternativamente, o MPF



ÁGUA FERTILIZANTES/ DIVULGAÇÃO/ JC

Água Fertilizantes terá extração a céu aberto e planta industrial

solicitava a anulação dos atos desde o aceite do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) ou, ainda, a partir da convocação da audiência pública, para que fossem realizadas audiências em Dom Pedrito e no distrito de Torquato Severo.

A Justiça Federal julgou im procedentes os pedidos de declaração de nulidade dos atos procedimentais ocorridos no licenciamento ambiental do Projeto. A juíza também rejeitou os pedidos de nulidade dos atos do licenciamento e de condicionamento de futuras licenças à consulta prévia dos pecuaristas tradicionais. No entanto, ela acatou parcialmente o pedido subsidiário, determinando que a Fepam, como responsável pelo licenciamento, solicite ou promova, junto à empresa, estudos complementares nas fases adequadas para esclarecer questões técnicas levantadas por peritos do MPF, como alternativas para disposição de rejeitos, alterações na taxa de recarga dos aquíferos, mudança na vazão de base, supressão de nascentes e disponibilidade hídrica.

Segundo a Água Fertilizantes, no final de 2019 a empresa apresentou à Fepam adaptações no projeto, incluindo uma “nova rota de processamento, sem uso de recursos hídricos, sem geração de rejeitos de mineração, sem barragens e com menor consumo de energia. A unidade de beneficiamento contará com produção de energia fotovoltaica e foi projetada com o conceito de zero energia, zero água e zero carbono (0-0-0), seguindo altos padrões de sustentabilidade”, explica a empresa em nota.

Em janeiro de 2021, a empre-

sa protocolou o pedido de Licença de Instalação (LI) junto à Fepam. Após a análise do pedido, a Fepam emitiu a licença de instalação em outubro de 2022, autorizando o início das obras. “As obras ainda não começaram porque, durante 2023, a empresa tentou, sem sucesso, negociar um acordo com o MPF para encerrar a ação civil pública na 1ª Vara da Justiça Federal de Bagé/RS”, complementa a nota.

A Água Fertilizantes, instalada desde 2011, informa que pretende produzir cerca de 300 mil toneladas anuais de fosfato. Até o momento, a empresa afirma que já investiu mais de R\$ 80 milhões em pesquisa, engenharia e estudos ambientais, e planeja investir mais R\$ 80 milhões na primeira fase do projeto, com duração estimada de 18 anos e geração de 100 empregos diretos na operação. Desde a safra 2019/2020, a empresa realiza testes agrônomicos com o produto, que terá o nome comercial de Pampafós. O fosfato é utilizado na agricultura para aumentar a absorção de nutrientes pelas plantas. Em Lavras do Sul, a lavra de fosfato da Água Fertilizantes será a céu aberto, com escavadeiras, e o material, retirado do solo, será levado a uma planta industrial para secagem, moagem e embalagem.

A reportagem entrou em contato com o MPF, que respondeu que o órgão “está avaliando a decisão, inclusive quanto a defesa da comunidade local atingida pelo empreendimento.” A Agapan, uma das entidades que moveram a ação, afirmou que “a sentença, que reconheceu a necessidade de mais estudos ambientais sobre o empreendimento, está sendo analisada pelo setor jurídico.”

Sistema Fiergs inaugura nova escola Sesi em Canoas

/ INDÚSTRIA

Foi inaugurada ontem a mais nova escola do Sesi-RS, sediada na cidade de Canoas. Como primeira atividade, o complexo recebe esta semana a 6ª edição da Mostra Sesi Com Ciênci@, que reúne projetos interdisciplinares de estudantes de escolas do Sesi-RS, ancorados em temas como inovação, sustentabilidade e relação com o mundo do trabalho.

Depois da mostra, a Escola Sesi de Ensino Médio Paulo D’Arriago Vellinho entra em atividade definitivamente em fevereiro de 2025, quando recebe as primeiras turmas. Serão admitidos 120 estudantes para o primeiro ano – mesma quantidade que será recebida a cada ano, alcançando a capacidade de 360 alunos no total. Já a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem capacidade para 300 estudantes e as atividades de contraturno comportam 200 jovens no período inverso ao que frequentam o ensino regular.

O presidente do Sistema Fiergs, Claudio Bier, diz que é um orgulho muito grande ter a oportunidade de estar à frente da instituição durante a inauguração de uma escola como esta. “Em uma cidade que sofreu como Canoas, estamos muito animados e entusiasmados. Será um marco na retomada não apenas da cidade, mas do Rio Grande do Sul”, projeta.

Bier vê a formação dos jovens como um dos pilares da atual diretoria, atenta à educação e à retenção de talentos. “Nos últimos 20 anos perdemos mais de 700 mil cabeças para outros estados e países, um quadro que precisamos reverter. Temos de ter, aqui, uma educação que traga nossos gaúchos de volta e atraia estudantes de outros estados pelo nosso Sesi/Senai e a educação do Rio

Grande do Sul”, analisa.

O presidente do Conselho Nacional do Sesi, Fausto Augusto Junior, presente na cerimônia de inauguração, destaca que o Sesi, do ponto de vista formal, é a maior rede privada de educação do Brasil, com números que superam os 300 mil alunos, 12 mil professores e 500 escolas. No entanto, reconhece que em um universo de cerca de 30 milhões de estudantes na Educação Básica, isso ainda representa pouco. “Nosso papel é desenvolver iniciativas, possibilidades e experimentos para impactar a educação pública no Brasil, como um todo. Não é necessariamente o atendimento direto, mas que possamos ser referência para boas práticas e para uma mudança na forma como se pensa a educação sua relação com o mundo do trabalho”, observa.

O superintendente do Sesi-RS, Juliano Colombo, fala sobre a satisfação de entregar o primeiro complexo educacional totalmente novo – e o maior em área construída dentre as escolas Sesi-RS no Estado –, dentro do grande plano de investimento anunciado há dois anos. Colombo defende que para fazer um Estado melhor é preciso contar com jovens, adultos e crianças bem formados e conectados com as habilidades necessárias para aproveitar a onda tecnológica. “Assim vamos reconstruir de forma melhor, mais resiliente e que acompanhe a evolução ao longo do tempo”, sustenta.

A secretária de Educação do Rio Grande do Sul, Raquel Teixeira, vê a cidade de Canoas como um símbolo de reconstrução, depois de ter escolas completamente destruídas. “Além disso, esse momento marca também a apresentação, para a sociedade, de um modelo de ensino revolucionário”, ressalta.



DUDU LEAL/DIVULGAÇÃO/JC

Instituição do Ensino Médio entrará em atividade em fevereiro de 2025